

# DECLARAÇÃO DA CONFERÊNCIA

## DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS DA EUROPA

### DE SOLIDARIEDADE COM O VIETNAM

Há mais de dez anos que os Estados Unidos conduzem contra o povo vietnamita a guerra mais atroz. A administração americana tem falado muito de paz; ela intensifica a agressão.

Violando os compromissos tomados há quatro anos, os Estados Unidos multiplicam os bombardeamentos sobre a República Democrática do Vietnam. Destroem metódicamente todas as formas de vida, as cidades e aldeias, as empresas industriais, as escolas e os hospitais. Na véspera das cheias da monção, eles atacaram os diques e as barragens, arriscando-se a causar sofrimentos indescritíveis a milhões de seres humanos. Eles conduzem uma guerra de exterminação contra as mulheres, as crianças, os velhos. Violando mais uma vez o direito internacional, o governo de Nixon organiza o bloqueio marítimo da República Democrática do Vietnam, estado soberano.

No sul, intensifica os seus bombardeamentos até à saturação, utiliza produtos tóxicos e químicos, desfoliantes, o napalm e o fósforo, as bombas de esferas, os armamentos mais aperfeiçoados do seu arsenal. Aniquila sistematicamente qualquer forma de vida em regiões inteiras. Destruir tudo, queimar tudo, matar tudo, tal é a realidade da política imperialista dos Estados Unidos.

Até agora, nunca tinha sido lançado sobre uma terra tal quantidade de engenhos destrutivos, nunca até agora tinham sido utilizados tais meios contra um povo.

No Vietnam, o imperialismo americano leva a cabo um verdadeiro genocídio.

Estendeu a sua guerra ao Laos, ao Cambodja, a toda a Indochina.

Nada conseguirá: nada pode quebrar a vontade dos povos que lutam pela sua liberdade e pela sua independência. Já lá vai para sempre a época em que o imperialismo podia decidir à vontade da sorte dos povos.

A política de escalada da agressão americana, e de «vietnamização» da guerra foi posta em cheque pelo heroísmo do povo vietnamita e dos povos Laos e Khmer. É um exemplo brilhante da falência das tentativas do imperialismo para regular os problemas internacionais a partir de «posições de força». No seu admirável combate, os patriotas de toda a Indochina dispõem do apoio inflexível e da assistência dada em todos os planos pela União Soviética e pelos outros países socialistas. Eles dispõem da ajuda e solidariedade activa dos Partidos Comunistas e Operários, do movimento de Libertação Nacional, das forças progressivas e pacíficas do mundo inteiro. Até mesmo nos Estados Unidos aumenta o movimento da oposição a esta guerra injusta, e reforçam-se as correntes favoráveis a uma solução pacífica.

A luta do povo vietnamita pelo seu direito inalienável a decidir ele próprio do seu destino é também a causa de todos os povos que lutam contra o imperialismo.

Não existe hoje tarefa mais nobre nem mais ur-

gente do que apoiar os povos do Vietnam, do Laos e do Cambodja, do que denunciar os crimes americanos na Indochina.

Os representantes dos Partidos Comunistas e Operários da Europa, reunidos em Paris a 27 de Julho de 1972, reafirmam o seu apoio decidido às proposições justas e construtivas do governo da República Democrática do Vietnam e do Governo Revolucionário Provisório da República do Vietnam do Sul, as quais exprimem as aspirações legítimas do povo vietnamita e oferecem uma justa base para a solução pacífica de um conflito que põe em perigo a segurança de todos os povos. A guerra de agressão nunca será um meio para resolver o problema vietnamita. Uma tal solução deve ser encontrada na Conferência de Paris.

Eles exigem do governo dos Estados Unidos a cessação imediata dos bombardeamentos e de todo o acto de guerra contra a República Democrática do Vietnam, o levantar do bloqueio dos seus portos, a paragem do genocídio e a retirada, sem atraso e incondicional, das suas tropas e dos seus armamentos do Vietnam do Sul e de toda a Indochina, a renúncia a apoiar Thieu, e o termo de toda a ingerência nos assuntos internos do Vietnam, do Laos e do Cambodja.

O direito inalienável dos povos vietnamita, lao e khmer a disporem deles próprios na paz e na independência deve ser reconhecido. Frente ao redobrar da agressão americana, nós declaramos solenemente que não deixaremos qualquer descanso ao agressor.

Apelamos para os comunistas de todos os países europeus para que levantem ainda mais alta a bandeira da solidariedade proletária para com o povo heróico do Vietnam, para com os patriotas do Laos e do Cambodja.

Apelamos à classe operária de todos os países europeus, aos trabalhadores das cidades e dos campos, aos democratas, aos patriotas, aos homens e às mulheres amantes da paz, da justiça e da independência, para que manifestem aos povos da Indochina uma solidariedade ainda mais activa.

Apelamos mais particularmente à jovem geração, ao seu entusiasmo generoso, para que desenvolva ainda mais o apoio aos seus irmãos e irmãs da Indochina.

São de uma importância decisiva para o triunfo da justa causa dos povos da Indochina a acção convergente, a luta unida, a união de todas as forças revolucionárias, democráticas e pacíficas.

A solidariedade para com os povos da Indochina tornou-se um motivo para a unidade de acção cada vez mais ampla entre os comunistas, os socialistas, todas as forças do progresso e da paz. Acentua-se a evolução espiritual nas Igrejas e nas massas de crentes face ao problema vietnamita. Nós declaramos que estamos prontos a discutir com todos sobre a acção a ser conduzida em conjunto.

Actuemos conjuntamente para pôr um fim ao genocídio no Vietnam! Não deixemos nenhum homem de coração à margem da acção!

Reforcemos conjuntamente o apoio ao combate dos povos do Vietnam e de toda a Indochina pela liberdade e pela independência!

